

Quando Deus Quiser

Paira na terra a quietude dos pastos,
no firmamento uma tropilha de nuvens
pinta o céu feito mansos cordeiros,
são velos sagrados ruminando estrelas,
na velha sina de tirar os pecados do mundo.

No campo, brotam lágrimas de sereno,
aqui, tantos catres, tantos combalidos...
Pálidos azulejos, vozes, gemidos...
A dor segue apunhalando a carne,
E o silêncio por parceiro, consola a alma.

As lâminas de gelo, sem dó e sem piedade
Ceifaram o pasto e empedraram as cacimbas,
Restando a mim, a lida dura dos apartes
nas antigas invernações do meu ser, onde
as tropas famintas ruminam fé e esperança...

Sigo traçando planos como a riscar
cinza mortas de um velho borralho,
alheio a esse maldito câncer,
que segue corroendo as estranhas,
não tem pena nem bandeira,
traíçoeiro fura o cerne da gente
tal qual cupim na madeira!

Ecoa pelos corredores sonidos de bronze,
é o campanário rogando a hora do ângelus...
É a salvação adentrando as cancelas do mundo...
“Rogai por nós Santa Mãe de deus...”
“Infundi no nosso espírito a vossa graça, ó pai!”

A **Morte** é vaquena, segue cruzando atalhos,
varando sangas, à cata dos enfermos,
nos embretando nas encruzilhadas da vida...
Será meu destino descer para os porões da terra?
Subir as escacarias do céu! Viver? Morrer?

Deus todo poderoso tendes piedade de mim!
Dai-me força para seguir gineteando,
Mas se essa for a minha hora,
Dê-me um pealo curto e certo,
E me saca dos arreios num sopro divino.

Sou perito no ofício da basteira,
cavalo, conheço nos olhos...
A **Vida** é petiça velha maceta*,
o segredo impera na **Morte**
que é potro caborteiro,
nega o estribo e exige coragem!

Por isso, quero romper a fronteira
Entre a **Vida** e a **Morte**
num tropel de patas, feito touro alçado
que derruba cancela num tendeu de berros,
quando não se tem cavalo que aparte,
muito menos sovêu que segure!

A **Morte**, velha mesquinha,
chega de soslaio entre assobios
trazendo mortalha emalada nos tentos
E mordança escondida nos avios...
A trotezito sem pressa,
sempre alcança o homem na dor,
mostra ao ateu que o mundo tem criador,
grita na porta do rancho um
“Oh de casa!”
só para ver o pagão virar crente,
e o ateu, implorar clemência!!!

A **Morte**, tem esse dom sagrado
de tombar muralhas e cegar navalhas
de fazer inimigos se abraçarem na guerra,
e o orgulho perder as batalhas...
Prova ao avarento, suas arrobadas de fortuna
não comprem punhados de misericórdia!
E que a conta é exata e sempre chega,
que o acerto, é aqui mesmo, e agora!!!

Mas índio taura não se entrega,
nem dependura nazarenas,
por isso ando peleando,
a **Vida** segue de cola erguida,
e eu, entre potros e ventenas,
aperto as garras e afio as chilenas
pra ginetear o que der e vier!
Enforquilhado na **MORTE**
deixo ela berrar
Pois só vou morrer,
quando Deus quiser!

*maceta: Animal cavalariço que tem caroço nas juntas (machinho), dificulta a locomoção, sinal de velhice...